DECLARAÇÃO PESSOAL DE DOM HÉLDER CÂMARA

O público numeroso, que acompanha as novelas pelo Canal 2 desta Cidade viu, na 2ª-feira 24 de agôsto p.p., a novela «Irmãos Coragem» ser retardada para uma informação da maior importância e gravidade. Surgiu, então, um video-tape, que a Cadeia Nacional da TV Globo difundiu por todo o País. Nêle, o Sr. Amaral Neto conversa com um jovem que se identifica como Oficial do Exército; e afirma ter sido torturado e, inclusive, suspenso em uma cruz; e declara que as torturas lhe foram infligidas pelo Exército Brasileiro, como exercício de operação anti-guerrilhas.

O entrevistador faz, então, declarações gravíssimas: diz que várias Revistas estrangeiras divulgaram a fotografia do Oficial torturado, como prova de que há torturas em nosso País e afirma que eu fiz o mesmo. Como prova, exibiu montagem fotográfica em que apareço paramentado para a Missa e apontando na direção do Oficial pregado na cruz.

Como se trata de infâmia torpíssima, faço um apêlo à dignidade da TV Globo para que me faculte — no mesmo horário, no mesmo programa, com igual espaço de tempo e em amplitude nacional — oportunidade de defesa.

Explicarei, então, porque, em Paris, a 26 de maio p.p., me decidi, em consciência e pela primeira vez, a denunciar torturas em nosso País: torturas, cuja existência, simultâneamente, eram denunciadas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; torturas, que, infelizmente, continuam, conforme denúncia de Bispos e Clero do Maranhão, quanto a um sacerdote de São Luís.

os e

Claro que respondo, plenamente, pelas afirmações que fiz. Mas tornarei patente o expediente víl, a calúnia grosseira, assacada contra mim.

Trata-se, aliás, de episódio dentro da Campanha nacional de tentativa de desmoralizar-me. Em breve, responderei, de modo objetivo, às principais acusações que me são feitas, inclusive quanto ao financiamento de minhas viagens ao exterior. Seria o caso, aliás, de perguntar: quem dirige e financia a investida difamatória, que cobre todos os grandes centros do País? E por que, se estamos em democracia, não assegurar ao acusado o direito natural de defesa, com oportunidades iguais?

Atingindo o Canal 2, diretamente, a minha família espiritual, os meus Diocesanos, encareço à Direção da TV Jornal do Comércio me seja facultada igual oportunidade de defesa e de esclarecimento.

Seja-me permitido acrescentar que o Govêrno Colegiado e o Conselho Presbiterial são solidários com esta minha atitude de exigir o direito natural de defesa, em face de uma calúnia que, indiretamente, atinge, com sua infâmia, a Arquidiocese inteira.

Recife, 28 de agôsto de 1970

† HÉLDER CÂMARA
Arcebispo de Olinda e Recife

Esta declaração era devida à opinião pública que se tentou iludir na sua boa fé, com um programa de televisão, na segunda-feira passada. A esta altura, publicações, na imprensa do Rio, começam a esclarecer o assunto quanto à veracidade do que se atribui às revistas estrangeiras. Resta que seja oferecida a Dom Hélder oportunidade de defesa e esclarecimento. Aguardemos, portanto, a comunicação da TV Jornal do Comércio, como da TV Globo, sôbre o horário em que falará o Sr. Arcebispo, Dom Hélder Câmara.

Separata do Boletim Arquidiocesano de Olinda e Recife